

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de dezembro de 2020 e do ano de 2020

Resultados obtidos em 2020

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos¹ (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em 2020, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) aumentaram em todas as capitais. As maiores altas foram registradas em Salvador (32,89%) e Aracaju (28,75%). Em Curitiba foi observada a menor elevação (17,76%).
- Entre novembro e dezembro de 2020, o custo da cesta foi maior em nove cidades e menor, em oito; com destaque para as elevações de João Pessoa (4,47%), Brasília (3,35%) e Belém (2,96%). As maiores diminuições foram registradas em Campo Grande (-2,14%) e Salvador (-1,85%).
- Em São Paulo, capital onde foi realizada coleta presencial desde o início da pandemia, a cesta custou R\$ 631,46, com alta de 0,36% na comparação com novembro. Em 2020, o preço do conjunto de alimentos subiu 24,67%.
- Com base na cesta mais cara que, em dezembro, foi a de São Paulo, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.304,90, o que

1

¹ Devido à pandemia da covid-19, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a realização presencial da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos e implementou uma tomada de preços especial a distância para verificar o custo da cesta.

corresponde a 5,08 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando-se em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta para o conjunto das capitais, considerando um trabalhador que recebe salário mínimo e trabalha 220 horas por mês, foi, em dezembro, de 115 horas e 08 minutos, maior do que em novembro, quando ficou em 114 horas e 38 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro, na média, 56,57% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em novembro, o percentual foi de 56,33%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro de 2020

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	631,46	0,36	65,33	132h56m	24,67
Rio de Janeiro	621,09	-1,36	64,25	130h46m	20,15
Porto Alegre	615,66	-0,22	63,69	129h37m	21,60
Florianópolis	615,57	-0,23	63,68	129h35m	20,30
Vitória	600,28	-1,04	62,10	126h22m	20,24
Brasília	591,82	3,35	61,23	124h35m	24,88
Campo Grande	576,48	-2,14	59,64	121h22m	28,08
Belo Horizonte	568,53	2,93	58,82	119h41m	27,79
Goiânia	563,80	1,14	58,33	118h41m	23,98
Curitiba	540,36	-1,27	55,90	113h46m	17,76
Fortaleza	534,96	-0,81	55,34	112h37m	23,37
Belém	500,89	2,96	51,82	105h27m	20,95
Salvador	479,08	-1,85	49,56	100h52m	32,89
João Pessoa	475,19	4,47	49,16	100h02m	27,21
Recife	469,39	1,38	48,56	98h49m	19,20
Natal	458,79	0,74	47,46	96h35m	19,55
Aracaju	453,16	0,41	46,88	95h24m	28,75

Fonte: DIEESE

3

Principais variações em 2020

Em 2020, a maior parte dos produtos apresentou elevação de preços em todas as capitais, causada, principalmente, pela desvalorização cambial, pelo alto volume das exportações e por fatores climáticos, em decorrência de longos períodos de estiagem ou de chuvas intensas.

- O preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta em todas as capitais, por diversos motivos: intenso ritmo de exportação, principalmente para a China; baixa disponibilidade de boi gordo no pasto; elevação nos preços de importantes insumos pecuários importados; e aumento no valor dos insumos de alimentação, como o milho e o farelo de soja.

- O **leite UHT** e a **manteiga** tiveram aumento de preços em todas as cidades. Na maior parte do ano, foram verificados baixos estoques nacionais de leite no campo e custos elevados de produção, principalmente de insumos como soja e milho; além de problemas climáticos, como chuvas irregulares e secas extremas.
- O **arroz agulhinha** também foi “vilão” em 2020 e a alta de preço passou a ser mais intensa após abril desse ano. Os motivos que se destacaram foram a desvalorização do real frente ao dólar, que aumentou o custo de produção e elevou o volume de grão exportado; a diminuição da área plantada nos últimos anos; e, o abandono da política de estoques reguladores por parte do governo.
- A trajetória do preço médio do **óleo de soja** foi de alta ao longo de 2020; e, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, todas as capitais tiveram aumento nos preços. O Brasil exportou um elevado volume de soja e derivados, devido ao real desvalorizado em relação ao dólar e à forte demanda externa.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em todas as cidades na comparação entre o preço de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. O clima foi um fator com grande impacto nas altas de preço do tubérculo ao longo de 2020. Houve redução na oferta da batata, principalmente naquela de melhor qualidade.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em todas as cidades. Mesmo com maior produção de cana-de-açúcar, as exportações aquecidas limitaram a oferta interna.
- O preço médio da **farinha de trigo** e do **pão francês** aumentou em todas as capitais. Como o Brasil não produz a quantidade de trigo suficiente para o consumo interno, é necessária a importação. O real desvalorizado frente ao dólar encareceu muito o trigo e seus derivados.
- O valor do **tomate** apresentou elevação em todas as capitais, na comparação de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Redução de área plantada e fatores climáticos foram os motivos que influenciaram na alta do fruto.

TABELA 2
Varição no ano do custo da cesta básica e dos produtos
Brasil – dezembro de 2020

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte	Nordeste					
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Belém	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador
Total	24,88	28,08	23,98	27,79	20,15	24,67	20,24	17,76	20,30	21,60	20,95	28,75	23,37	27,21	19,55	19,20	32,89
Carne	21,97	25,51	22,06	14,80	8,54	24,84	9,26	16,38	12,67	12,14	17,76	30,79	21,02	21,62	18,84	22,95	32,01
Leite	11,88	24,08	24,91	35,62	29,14	31,33	38,00	21,01	29,83	30,28	19,40	32,03	27,81	29,46	28,31	35,65	21,71
Feijão	25,35	38,84	12,39	21,94	56,92	17,33	55,40	61,48	62,79	65,83	23,31	22,41	28,67	22,45	27,08	43,96	17,54
Arroz	67,77	85,09	80,36	80,14	66,15	61,41	76,83	65,49	70,69	90,78	85,28	73,18	88,29	75,29	84,20	85,46	80,67
Farinha	12,56	11,49	18,34	11,27	28,54	11,99	17,65	2,22	8,58	26,02	20,00	9,61	50,51	23,02	17,92	35,91	10,96
Batata	77,00	83,08	56,36	99,28	60,97	42,72	89,82	46,18	76,74	69,44							
Tomate	60,53	46,63	60,06	62,54	28,84	39,00	5,79	31,08	16,59	9,40	58,35	73,71	44,77	64,26	9,68	12,91	102,56
Pão	5,33	2,78	7,01	6,91	9,26	9,63	2,82	2,79	7,35	5,41	1,76	2,20	12,97	9,43	20,99	9,06	5,56
Café	12,25	4,11	3,32	13,63	11,51	21,67	-3,75	-1,20	-4,38	5,55	7,09	0,99	8,70	-6,88	3,39	-3,14	-6,78
Banana	28,56	49,67	24,08	60,67	32,98	25,98	59,72	7,44	30,89	41,02	9,37	19,09	0,99	53,07	-7,51	-16,22	39,78
Açúcar	15,57	25,53	37,82	38,55	13,55	7,38	30,39	-1,22	11,97	15,42	15,21	32,69	34,82	33,01	33,48	30,18	23,04
Óleo	123,99	108,71	105,00	118,23	93,26	118,50	105,96	25,70	97,48	126,32	107,93	115,94	118,32	113,22	109,86	127,72	107,53
Manteiga	5,37	3,51	7,10	23,74	7,45	10,69	6,80	7,35	8,48	11,88	3,18	11,67	6,92	5,87	8,57	1,50	8,52

Fonte: DIEESE

Curitiba – Números de dezembro de 2020

- Valor da cesta: R\$ 540,36.
- Variação mensal: -1,27%.
- Variação na pandemia (dez/20 / mar/20): 16,09%.
- Variação no ano: 17,76%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 113 horas e 46 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 55,90%.
- O valor médio da cesta básica Curitiba em 2020 foi de R\$ 506,58 o que correspondeu a um aumento de 16,38% em relação a 2019 (R\$ 435,29). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 106 horas e 42 minutos, maior que a registrada em 2019, quando ficou em 95 horas e 57 minutos. Já o percentual do salário mínimo total empenhado com a compra da cesta paulistana foi de 48,50%, em 2020, e de 43,62%, em 2019 (Tabela 3).

- Variação mensal (dez/2020 / nov/2020): -1,27%

- Produtos com queda de preço médio em relação a novembro: carne bovina de primeira (-3,57%), pão francês (-3,44%), farinha de trigo (-2,82%), café (-2,38%) e manteiga (-2,02%) e açúcar refinado (-1,62%); e
- Produtos com aumento do preço médio em relação a novembro: batata (4,96%), banana (4,29%), leite integral (3,18%), óleo de soja (2,87%), feijão preto (2,11%), tomate (1,25%) e arroz parboilizado (0,24%).

- Variação na pandemia (dez/2020 / mar/2019): 16,09%

- Produtos com alta de preço médio em relação em relação a março de 2020: feijão preto (59,34%), arroz parboilizado (58,65%), batata (29,26%), carne bovina de primeira (25,38%), óleo de soja (16,96%), leite integral (16,02%), manteiga (5,55%) e pão francês (3,39%); e



- Produtos com queda de preço médio em relação a março de 2020: tomate (-5,09%), açúcar refinado (-4,33%), banana (-2,36%), farinha de trigo (-1,19%) e café (-1,01%).

- Variação no ano de 2020 (dez/2020 / dez/2019): 17,76%

- Produtos pesquisados apresentaram alta no preço médio em relação a dezembro de 2019: arroz parboilizado (65,49%), feijão preto (61,48%), batata (46,18%), tomate (31,08%), óleo de soja (25,70%), leite integral (21,01%), carne bovina de primeira (16,38%), banana (7,44%), manteiga (7,35%), pão francês (2,79%) e farinha de trigo (2,22%); e
- Produtos pesquisados apresentaram queda no preço médio em relação a dezembro de 2019: açúcar refinado (-1,22%) e café (-1,20%).

TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário mínimo total e jornada média anual
necessária para aquisição da cesta básica média anual
Município de Curitiba – 1983 a 2020

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1983 (1)	73,14	179h01min	2002	67,65	148h49min
1984	74,80	182h49min	2003	68,98	151h46min
1985	72,37	179h37min	2004	63,90	140h35min
1986	74,91	181h22min	2005	58,38	128h26min
1987	86,72	208h54min	2006	48,67	107h05min
1988	78,87	173h53min	2007	47,23	103h55min
1989	78,17	170h15min	2008	53,34	117h21min
1990	96,71	209h06min	2009	46,82	103h00min
1991 (2)	71,74	155h56min	2010	44,50	94h54min
1992	81,89	178h45min	2011	41,24	99h10min
1993	74,40	167h02min	2012	42,46	93h25min
1994	95,43	209h56min	2013	43,06	94h43min
1995	93,70	210h43min	2014	43,61	95h56min
1996	83,96	184h42min	2015 (3)	45,47	100h02min
1997	79,48	175h04min	2016	46,93	103h14min
1998	78,58	172h49min	2017	41,64	91h36min
1999	73,51	165h17min	2018	42,00	92h24min
2000	73,20	161h07min	2019	43,62	95h57min
2001	70,58	155h16min	2020	48,50	106h42min

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Julho a Dezembro.

(2) Comprometimento em relação ao salário mínimo com abono, sem abono o comprometimento é de 86,90%.

(3) Percentual e Jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 45,43% e a jornada de 99 horas e 56 minutos